

# Ana Catarina Rodrigues, proprietária da Quinta do Paraíso

## Empresária considera que a mediatização negativa da vila afectou as reservas nos alojamentos turísticos em Rabo de Peixe

Localizada na Rua de São João, em Rabo de Peixe, a Quinta do Paraíso é um alojamento de turismo em espaço rural na modalidade de casa de campo. Esta quinta, propriedade de Ana Catarina Rodrigues, integra também a Associação de Casas Açorianas e recebeu recentemente um importante prémio. Mas já lá vamos. Primeiro e por que este é um alojamento familiar, torna-se indispensável contar um pouco da história desta quinta construída na época da laranja (finais do século XVIII), e que, tal como realça a sua proprietária, Ana Catarina Rodrigues, “era uma casa de verão dos meus avós. O meu avô era José Matias Tavares, o dos gelados do Café Central e passávamos todos aqui o verão”. As recordações dos tempos passados em família e o facto de ter herdado a propriedade em 2016, foram as razões que a levaram a realizar obras e a “transformar a parte de baixo da casa, as antigas lojas, em turismo rural”. Uma das condições para estas obras de remodelação e que Ana Catarina Rodrigues seguiu à risca foi “não mexer na traça original da casa e aproveitar tudo o que ela tem de bonito”.

Aberta ao público desde 2017, é a própria proprietária a responsável pela gestão da casa, uma missão que, confessa Ana Catarina, lhe dá “imenso prazer”. Numa propriedade com quase um hectare, torna-se indispensável a contratação de um jardineiro “praticamente a tempo inteiro”. Para além disso e quando tem pessoas hospedadas na quinta recorre a uma empresa externa de limpezas e para os pequenos-almoços, “que estão incluídos e que se constituem claramente como uma mais-valia, visto que somos um alojamento rural”.

Actualmente com 3 suites que ganharam a denominação pelas suas antigas utilidades (Loja da Batata, Loja dos Arrumos e Loja do Cofre) e com uma capacidade para 6 pessoas, a Quinta do Paraíso, está a receber “hóspedes aos poucos, mas muito devagar. Até Março de 2020 estivemos relativamente bem e depois foi de cancelamento em cancelamento”, lamenta a sua proprietária que quantifica as quebras “abruptas” sofridas na ordem dos “80 a 90%”. Ana Catarina Rodrigues revela que já existem algumas reservas para este ano e que “no dia 12 receberemos um casal que vem por 10 noites”, diz com satisfação.

Com mais de 95% dos hóspedes provenientes do estrangeiro, “especialmente do Reino Unido, Alemanha, Suíça, Holanda e alguns de Espanha”, esta empresária considera que a situação recentemente vivida na Vila de Rabo de Peixe, com as cercas sanitárias devido ao elevado número de casos de Covid-19 e com a excessiva projecção mediática de que foi alvo, levou a que muitos dos potenciais clientes provenientes do território nacional não tenham optado por efectuar reservas em alojamentos turísticos na freguesia.

“Os media concentraram-se muito no povo da Vila de Rabo de Peixe e nós, nesta zona da Vila, a parte de cima onde se encon-



A Quinta do Paraíso remonta à época da Laranja e é, desde 2017, um alojamento de turismo rural



Ana Catarina Rodrigues é a proprietária deste alojamento com 3 suites



A envolvimento com a natureza, numa área de quase um hectare, é uma das suas mais valias

tram os alojamentos, também nos estamos a ressentir. Isto acontece porque as pessoas não sabem distinguir este facto. Noto que, para além do Covid, há um agravamento extra por estar situado em Rabo de Peixe. Falo por mim mas também por outros que têm aqui alojamento e que se queixam exactamente disso. Rabo de Peixe é uma boa vila mas tem os seus problemas tal como muitos outros locais. Incidiram muito aqui e a ver-

dade é que não têm aparecido muitos hóspedes de Portugal Continental”, lamenta.

Numa outra vertente e perante a crise que se instalou neste sector de actividade, Ana Catarina Rodrigues enaltece os apoios recebidos por parte das entidades governamentais.

“Graças a Deus que o Governo tem dado ajudas (...) Como esta é uma unidade pequena, a ajuda também é pequena, mas

sempre dá para pagar água, luz ou a internet porque essas coisas não se cortam (...) os apoios são satisfatórios e ainda bem que existem estas ajudas”, afirma.

Quando fala do reconhecimento e dos prémios alcançados pelo alojamento, a sua proprietária conta com orgulho as ‘aparições’ na revista Visão, “numa edição especial dos trilhos dos Açores” e na revista Açorianíssima. Para além disso, Ana Catarina Rodrigues é também superhost no Airbnb. Mais recentemente venceu um prémio denominado Travel Hospitality Award - Guest House of the Year para os Açores que premiou a excelência da sua hospitalidade e deste alojamento de turismo rural.

“Dou muito valor a este prémio cujo júri é composto por bloggers, jornalistas turísticos, visitantes e público em geral”, realça a empresária que considera ter como mais-valia o facto de falar fluentemente inglês. Para além disso “o hábito de me sentar a conversar com os hóspedes e de dar dicas” são alguns dos elementos que considera serem fundamentais para ter alcançado esta distinção.

“Há sempre uma boa relação e acabo por ficar amiga dos meus hóspedes. Eles gostam muito de estar aqui a passear na quinta e de ver as árvores de fruta. A maior parte deles vem das cidades e não estão familiarizados com esta realidade”, refere.

Essa proximidade com a natureza e o dar a conhecer os produtos locais são outras das vantagens que Ana Catarina Rodrigues gosta de destacar.

“O meu pequeno-almoço é só com produtos locais e com produtos aqui da quinta. Tenho cá anonas, laranjas, nêspers e tenho uma pequena plantação de ananases em estufa. Também temos por hábito realizar jantares temáticos. Tenho uma parceria com uma quinta vizinha que faz retiros de yoga e o primeiro jantar, em que as pessoas ainda não se conhecem, é realizado aqui na nossa quinta. A primeira abordagem, ‘o quebrar do gelo’, é sempre aqui em casa”, explica.

Apesar de este não ser o seu ramo de actividade principal, Ana Catarina Rodrigues admite “um gosto muito especial pelo turismo” e tem como objectivos futuros para este alojamento proporcionar aos hóspedes experiências diferentes, “como por exemplo a olaria”.

“Penso que seria interessante a pessoa vir cá moldar um objecto, pintá-lo e levá-lo como recordação”, realça.

Outra das suas intenções passa por dar a conhecer mais o ananás, a sua área de investigação profissional, contando que os hóspedes ficam “fascinados” quando se apercebem da forma como este fruto é cultivado na ilha de São Miguel.

“O ambiente familiar, a hospitalidade e os produtos locais cultivados na quinta são e continuarão a ser os pilares fundamentais da Quinta do Paraíso”, garante Ana Catarina Rodrigues.